

23. A REVELAÇÃO DE JESUS

- Leonel Varanda -

Seus discípulos então o interrogaram desta forma: “Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?” – Jesus lhes respondeu: “É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: – mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem.” – Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara. (Mateus, 17:10 a 13; Marcos, 9:11 a 13)

Entretanto, o Cristo acrescenta: «Muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas.» (João, caps. 14, 16; Mateus, cap. 17)

Entretanto, digo-vos a verdade: é-vos conveniente que eu vá; porque, se eu não for, não virá a vós o Consolador; mas, se eu for, vo-lo enviarei. Muitas coisas tenho ainda que vos dizer, mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquele, o Espírito da verdade, iniciar-vos-á em toda a verdade. Pois não falará de si próprio, mas dirá o que ouve, e vos anunciará o que está por vir. (João 16:7-13)

Para a elaboração desse artigo foi necessário resgatar as três passagens acima descritas. A primeira quando Jesus se refere ao retorno de Elias, que há de vir, com o verbo no futuro, para restabelecer todas as coisas, a segunda quando anuncia a vinda do Consolador, o Espírito de Verdade, para, também, no futuro, restabelecer todas as coisas, e a terceira quando Jesus identifica, claramente, aquele que deveria ser a expressão da verdade, ou o Espírito da Verdade.

Na primeira passagem encontramos duas revelações bem explícitas, ou seja, a apresentação de Espírito de Elias como o responsável para restabelecer, no futuro, os ensinamentos de Jesus, na feição do Consolador, ou seja, na feição de Allan Kardec, além da confirmação do renascimento de Elias como João Batista.

Devemos notar que, na primeira passagem, quando Jesus afirma da vinda de Elias no sentido de restabelecer todas as coisas, essa afirmativa foi feita após a desencarnação de João Batista, ou seja, ficaria para o futuro a tarefa para Elias restabelecer a doutrina do Cristo, o que deixa mais explícita a revelação de uma nova reencarnação de Elias.

Finalmente, na terceira passagem, encontramos a identificação do Espírito de Verdade, reencarnado com a tarefa de consolidar os ensinamentos de Jesus, na feição do Consolador. Nessa passagem, pouco utilizada pelos Espíritas, Jesus informa que o Espírito da Verdade não falaria por si próprio, mas o que ouviria, ou seja, seria expressão do ensino dos Espíritos. Logo, poderemos compreender que o Espírito da Verdade seria o próprio Codificador, espírito enciclopédico, mas reencarnado nas vestes de um humilde pedagogo, na condição de ouvinte e racional pesquisador, falando “a língua dos anjos”, por inspiração dos Espíritos Superiores. Esta revelação se enquadra na lógica dos fatos, quando constatamos que Kardec não foi simplesmente um organizador ou codificador passivo, mas o responsável pela interpretação e redação da maioria dos textos que compõem a gigantesca obra da Codificação Espírita. Os textos de Kardec se caracterizam pela lógica, simplicidade e, sobretudo, por expressarem a verdade sobre temas que compõem uma rede de conhecimentos que vão desde a metafísica a profundas questões sociais.

As conclusões que poderíamos extrair desses apontamentos referem-se à continuidade da Revelação Cristã que deveria ser restabelecida em espírito e verdade, através da terceira revelação, além da confirmação de que seria o próprio Elias, ou João Batista, o responsável pela materialização do Consolador, na feição de Allan Kardec, apoiada na afirmativa do Cristo: “É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas”.

Tão importante quanto essa revelação do Cristo, de natureza reencarnatória, encontra-se a mensagem permanente de que ele estaria conosco até o “final dos tempos”, ao multiplicar esforços para que a sua doutrina consoladora permanecesse como farol de luz, a indicar o caminho para o “Reino de Deus”. Torna-se importante lembrar que, na codificação do Espiritismo, Allan Kardec fez questão de destacar o caráter impessoal da doutrina, no sentido de revelar a ascendência espiritual de Jesus na condução da nova Doutrina. Pois, somente com a inspiração do Cristo seria possível a revivescência do Cristianismo primitivo, trazendo-nos de novo, para as telas da História, as diretrizes espirituais do seu Evangelho, na feição do Consolador anunciado, ou seja, da Terceira Revelação de Deus aos homens.

Portanto, ao clarão revelador do Cristo, entendemos o renascimento do Espírito de Elias nas vestes do precursor João Batista, e na indumentária do codificador Allan Kardec, numa coerência perfeita pela manifestação da verdade.